



ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE EM SALA DE AULA NAS TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II E DA EJA

Raissa de Araújo e Silva 1; Edson Rodrigues Costa 2; Wanna Santos de Araújo 3;

1 Universidade Federal do Piauí-UFPI; raissaaraujo3112@gmail.com; 2 Universidade Federal do Piauí-UFPI; edsonrodrigues@ufpi.edu.br; 3 Universidade Federal do Piauí-UFPI; wannasantos@ufpi.edu.br;

RESUMO

Este trabalho resume o estágio supervisionado de observação realizado nas Escolas Municipais Maria Aristeia Figueiredo da Fonseca e na Unidade Escolar Araci Lustosa, em Bom Jesus, Piauí. Integrante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí (UFPI), o estágio proporcionou uma imersão prática fundamental para os futuros docentes. Aplicando conhecimentos teóricos em um ambiente real de ensino, alinhado com a LDB de 1996, as práticas pedagógicas foram adaptadas para turmas do Ensino Fundamental II e da VI Etapa da EJA, promovendo uma aprendizagem participativa e significativa. Essa experiência fortaleceu a identidade profissional dos estagiários, preparando-os para uma atuação comprometida e reflexiva no ensino de Ciências Biológicas.

Palavras-chave: Estágio; Docência; Ensino; Ciências Biológicas; Formação de professores.

Eixo temático: Formação de Professores em Ciências e Biologia

ANALYSIS OF TEACHING PRACTICE IN THE CLASSROOM IN ELEMENTARY EDUCATION II AND YOUNG ADULT EDUCATION CLASSES

ABSTRACT

This paper summarizes the supervised observation internship carried out at Maria Aristeia Figueiredo da Fonseca Municipal Schools and Araci Lustosa School Unit, in Bom Jesus, Piauí. As part of the Biological Sciences Teaching Degree course at the Federal University of Piauí (UFPI), the internship provided a fundamental practical immersion for future teachers. By applying theoretical knowledge in a real teaching environment, aligned with the 1996 LDB, pedagogical practices were adapted for Elementary Education II and Young Adult Education (EJA) classes, promoting participatory and meaningful learning. This experience strengthened the professional identity of the interns, preparing them for a committed and reflective performance in teaching Biological Sciences.

Keywords: Internship; Teaching; Education; Biological Sciences; Teacher Education.



INTRODUÇÃO:

O estágio supervisionado representa a primeira interação do futuro docente com seu ambiente de trabalho. Nesse primeiro contato, o estagiário tem a oportunidade de observar e entender como é, na prática, o dia a dia da docência em sala de aula. Segundo Pimenta e Lima (2004) O estágio é um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois permite a transição de aluno para professor. Durante este período, o graduando pode vivenciar experiências práticas, conhecendo melhor sua área de atuação. Dessa forma, sua formação torna-se mais significativa, promovendo discussões, possibilitando uma reflexão crítica aprofundada, construindo sua identidade profissional e desenvolvendo um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, em seu artigo 61º, incisos I e II, ressalta a importância da relação entre teoria e prática por meio de estágios supervisionados. É essencial estudar a teoria, mas ainda mais crucial é aplicar na prática tudo o que foi aprendido em sala de aula (Brasil, 2005, p.26).

A biologia, como ciência dedicada ao estudo da vida em suas múltiplas formas e processos, demanda um profundo entendimento teórico e prático para investigar e analisar os fenômenos naturais. A integração desses conhecimentos com as teorias da licenciatura não apenas facilita, mas enriquece o ensino, permitindo que os futuros docentes associem os conteúdos das aulas a exemplos biológicos concretos. Isso promove uma interação mais eficaz e dinâmica com os alunos. Para os futuros professores, a experiência de participar da prática docente significa poder ensinar e aprender junto com os alunos, proporcionando uma nova perspectiva ideológica, pedagógica e ética sobre o exercício do magistério (Freire et al., 1996).

Este relatório tem como objetivo descrever as atividades realizadas durante o estágio supervisionado de observação em sala de aula nas instituições de Ensino Fundamental II e EJA, ambas localizadas na cidade de Bom Jesus, no estado do Piauí. O relatório enfatiza as práticas observadas, as metodologias empregadas pelo docente e os conhecimentos adquiridos. Durante o estágio, foram acompanhadas aulas teóricas e



práticas, proporcionando uma visão abrangente da prática docente em seu ambiente natural: a escola.

No período do estágio, foram observadas as aulas e a interação dos docentes com os alunos, o que permitiu a construção do presente relatório. As conclusões foram baseadas na aprendizagem observada nas salas de aula do Ensino Fundamental II e na VI Etapa da EJA, correspondentes ao 1º e 2º ano do ensino médio.

CONTEXTO DO RELATO

Visando correlacionar a teoria e a prática da docência para uma experiência mais realista, os estágios supervisionados têm o objetivo de proporcionar um vislumbre do ambiente de sala de aula para os futuros docentes. Esse primeiro contato se dá através do estágio de observação. Partindo dessa perspectiva, essa experiência é de extrema importância para a formação de professores, pois, na universidade, o aluno muitas vezes tende a não conectar os conhecimentos teóricos com a realidade vivenciada pelos docentes no ambiente escolar (Mafuni, 2011).

Os estágios observados foram realizados em duas instituições de ensino diferentes, uma estadual e outra municipal, no período de 17 de abril a 3 de julho. Parte obrigatória do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), o estágio teve como foco a prática docente em sala de aula, proporcionando uma imersão no ambiente escolar e contribuindo significativamente para a formação profissional.

O estágio de observação iniciou-se em uma instituição do Ensino Fundamental II, na cidade de Bom Jesus-PI, a escola se destaca pela sua dedicação à formação integral dos alunos, promovendo valores como respeito, responsabilidade e cidadania. A instituição atende aproximadamente 400 alunos, oferecendo uma infraestrutura moderna embora alguns aspectos da escola necessitassem de reparos e um corpo docente qualificado. A instituição de ensino básico mencionada foi local das observações do estágio nas turmas do Ensino Fundamental II.



O estágio foi norteado pelas observações das aulas ministradas pela professora titular nas turmas do 6º ano "A", "B", "C" e nas turmas do 8º ano "A" e "C". As aulas, que se estenderam de 24 de abril a 22 de maio, abordaram os conteúdos programáticos da disciplina de Ciências, incluindo atividades avaliativas. A professora realizou tanto aulas teóricas quanto práticas, visando diversificar a aprendizagem. Um exemplo foi a aula de 17 de maio, em que os alunos do 8º ano "A" e "C" confeccionaram um foguete.

O estágio de observação no ensino médio ocorreu em uma instituição de ensino básico estadual que atende ao ensino regular, curso técnico integrado e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Esta instituição foi a sede para as observações do estágio no Ensino Médio, focadas na turma da VI Etapa da EJA. A mesma atende alunos desde o Fundamental II até o Ensino Médio, além de oferecer a EJA, e possui funcionamento diurno e noturno. Além disso, conta com aproximadamente 440 matrículas ativas, e oferece uma infraestrutura moderna e possui professores qualificados.

O estágio foi realizado através de observações das aulas da VI Etapa da EJA, ministradas pelo professor titular, responsável pela disciplina de Biologia. O período de estágio ocorreu de 17 de abril a 3 de julho, com observações de uma aula por semana, todas as quartas-feiras. Durante as aulas, foram abordados os conteúdos programáticos da disciplina, incluindo atividades avaliativas e uma aula prática sobre células eucariontes e procariontes.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RELATOS

Ao observar as aulas, ficou evidente que os professores utilizam uma estratégia metodológica que visa à participação ativa dos alunos, algo amplamente discutido pelo autor José Carlos Libâneo em seus textos, conhecido como pedagogia progressista. Essa abordagem não apresenta o professor como a autoridade máxima, mas sim como uma figura acolhedora, que busca transformar a sala de aula em um espaço mais aberto ao diálogo (Libâneo, 1983).

Durante o estágio, foi possível observar que ambos os professores, apesar de serem de instituições e idades diferentes, sempre buscavam interagir com os alunos. Eles

tentavam criar um ambiente de sala de aula mais descontraído e relaxado, incentivando os alunos a dialogarem sobre o tema apresentado e a trazerem algo interessante e relacionado ao assunto da aula. Isso mostra que um vínculo harmonioso entre professor e aluno na sala de aula influencia significativamente o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Isso ocorre porque existem condições emocionais diretamente relacionadas à aprendizagem, o que frequentemente demonstra que o aluno pode não se sentir confiante e motivado para expressar suas ideias e pensamentos (Camargo, 2017).

Durante o estágio no Ensino Fundamental II, foi amplamente observado a relação entre a professora titular e seus alunos. Ficou evidente que os alunos se sentem mais confiantes e abertos a participar ativamente das aulas. Ao longo do período observado, vale ressaltar que essa dinâmica de sala de aula mais flexível tornou-se uma aliada da professora, permitindo-lhe administrar suas aulas sem interrupções e com a participação de pelo menos 75% da turma. Essa interação torna as aulas mais fluidas e dinâmicas. Um bom exemplo disso ocorreu em 17 de maio, quando os alunos do 8º ano participaram da construção e teste de um foguete, atividade que estava relacionada ao tema estudado no mês: As Leis de Newton, especificamente a Lei da Ação e Reação. A atividade prática é a interação entre o aluno e materiais concretos, sejam objetos, instrumentos, livros, microscópio etc (Bartzik, 2017). Essa atividade provocou a curiosidade dos alunos que buscaram aprender sobre o conteúdo e se divertiram na confecção da prática.

De acordo com Andrade e Massabni (2011), essas atividades permitem adquirir conhecimentos que a aula teórica sozinha não proporcionaria. É compromisso do professor, junto com a escola, oferecer essas oportunidades para a formação do aluno.

Na VI Etapa da EJA, foi inicialmente informado ao estagiário que o horário de entrada dos alunos na sala de aula era mais flexível em comparação com outras instituições. Isso ocorre porque a maioria dos jovens e adultos na EJA trabalha durante o dia e estudam à noite. Portanto, a abordagem do conteúdo para esses alunos em sala de aula deve ser mais acessível e eficaz, facilitando a compreensão e o aprendizado do material. Também foi informado que a taxa de evasão escolar entre esses alunos é mais alta, pois muitos alunos encontram dificuldades em manter a rotina extensa e optam pelo trabalho.



Foi observado que o professor titular estabeleceu uma relação mais aberta com os alunos, permitindo que eles participem ativamente das aulas. Embora o professor deixe clara essa condição, é perceptível que os alunos ainda se sentem tímidos e frequentemente precisam de incentivo para participar. Outro aspecto notável é que o professor sempre tenta conectar os exemplos da aula ao cotidiano dos alunos, buscando aguçar a curiosidade e estimular perguntas por parte dos discentes. Uma das estratégias que o professor utilizou para captar a atenção dos alunos foi uma aula prática sobre células procariontes e eucariontes, desenvolvida em colaboração com os alunos. Essa atividade foi de extrema importância, pois envolveu toda a turma e incentivou a maioria dos alunos a interagir mais dentro da dinâmica da aula.

A EJA representa uma possibilidade de efetivar um caminho de desenvolvimento a todas as pessoas, de todas as idades, permitindo que jovens e adultos atualizem seus conhecimentos, mostrem habilidades, troquem experiências e tenham acesso a novas formas de trabalho e cultura. (UNESCO, 2000). Embora a EJA exija uma abordagem mais específica, o professor utiliza as mesmas metodologias que a professora do ensino fundamental, adaptando-as conforme as necessidades da turma. Isso demonstra que ambos possuem metodologias e estratégias semelhantes, mas as ajustam de acordo com a situação e as necessidades das turmas com as quais trabalham.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado proporcionou uma imersão prática inicial no ambiente escolar, essencial para a transição dos futuros docentes do papel de aluno para o de professor. Essa experiência foi fundamental não só para vivenciar a prática docente, mas também para promover uma reflexão crítica sobre os processos de ensino e aprendizagem. A integração entre teoria e prática, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 desempenha um papel crucial na formação profissional, enriquecendo o ensino ao articular conceitos teóricos com exemplos práticos da Biologia.

Durante o estágio foi possível observar o uso de metodologias que incentivam a participação ativa dos alunos, alinhadas aos princípios da pedagogia progressista, conforme discutido por Libâneo. As práticas pedagógicas foram adaptadas para atender às necessidades específicas das turmas do Ensino Fundamental II e da VI Etapa da EJA,



IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

facilitando o aprendizado e promovendo uma interação mais eficaz entre alunos e professores.

Além disso, o estágio proporcionou uma compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados pelos docentes no cotidiano escolar, como a adaptação das estratégias pedagógicas ao perfil dos alunos e a criação de um ambiente acolhedor que favoreça o engajamento dos estudantes. Essa vivência contribuiu de forma significativa para a formação integral dos futuros educadores, preparando-os para enfrentar as demandas e transformações constantes no campo educacional.

Em síntese, o estágio supervisionado não só ofereceu uma visão prática da docência, mas também fortaleceu a identidade profissional dos estagiários, preparando-os para uma atuação comprometida e reflexiva no ensino de Ciências Biológicas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. L. F; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: Um desafio para professores de Ciências. **Ciência & Educação**, v.17, n.4, p. 835-854, 2011.

BARTZIK, Franciele; ZANDER, Leiza Daniele. A importância das aulas práticas de ciências no ensino fundamental. **@ rquivo Brasileiro de Educação**, v. 4, n. 8, p. 31-38, 2016.

Brasil (2005). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 18 de Jan. 2025.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, Brasília, Distrito Federal: MEC: UNESCO, 2000.

DINIZ, Yasmin Borges. A importância do estágio de observação para a formação de professores de biologia. **Horizontes-Revista de Educação** ISSN 2318- 1540, v. 9, n. 16, p. 1-17, 2020.



IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

LIBANEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. **Revista da Associação Nacional de Educação–ANDE**, v. 3, p. 11-19, 1983.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. Cortez Editora, 2018.

MAFUANI, Fernando. Estágio e sua importância para a formação do universitário. **Instituto de Ensino superior de Bauru**, 2011.

SILVA, Greice Palhão; ARRUDA, Roberto Alves. Evasão escolar de alunos na Educação de Jovens e Adultos-EJA. **Eventos Pedagógicos**, v. 3, n. 3, p. 113-120, 2012